

## **A percepção de enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva sobre o manejo e a avaliação da dor: revisão narrativa da literatura**

**Intensive Care Unit nurses perception of pain management and assessment: a narrative review of the literature**

**Percepción de enfermeros de Unidad de Cuidados Intensivos sobre el manejo y evaluación del dolor: una revisión narrativa de la literatura**

Recebido: 25/03/2022 | Revisado: 01/04/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 12/04/2022

### **Widson Davi Vaz de Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4913-9743>  
Universidade Estadual do Pará, Brasil  
E-mail: [widsonenf@gmail.com](mailto:widsonenf@gmail.com)

### **Mayara Del Aguilal Pacheco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9751-956X>  
Universidade Estadual do Pará, Brasil  
E-mail: [mayaraguilal@gmail.com](mailto:mayaraguilal@gmail.com)

### **Francinéa de Nazaré Ferreira de Castilho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9278-0010>  
Universidade Estadual do Pará, Brasil  
E-mail: [francinecastilho@hotmail.com](mailto:francinecastilho@hotmail.com)

### **Diego João de Lima Arrais**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3399-5561>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [diegoarraissj@hotmail.com](mailto:diegoarraissj@hotmail.com)

### **Adilson Mendes de Figueiredo Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7234-6463>  
Universidade Estadual do Pará, Brasil  
E-mail: [adilson.mendes@uepa.br](mailto:adilson.mendes@uepa.br)

### **Wanda Carla Conde Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7595-2685>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [w.con.de@hotmail.com](mailto:w.con.de@hotmail.com)

### **Samuel Oliveira da Vera**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4604-5859>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [oliveira-samuel@outlook.com](mailto:oliveira-samuel@outlook.com)

### **Jackeline Hellen Souza do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6344-7860>  
Universidade da Amazônia, Brasil  
E-mail: [jackelinehellen26@gmail.com](mailto:jackelinehellen26@gmail.com)

### **Iranete Pereira Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0135-2206>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [iraneterib@gmail.com](mailto:iraneterib@gmail.com)

### **Jofre Jacob da Silva Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0568-7177>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [jofre.freitas@uepa.br](mailto:jofre.freitas@uepa.br)

### **Resumo**

Objetivo: analisar por meio da literatura, a percepção de enfermeiros intensivista relacionada ao manejo e a avaliação da dor. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, a partir de estudos publicados entre 2010 a 2020. Resultados: A percepção de enfermeiros sobre o manejo e a avaliação da dor é inadequado. Entretanto, enfermeiros residentes ou recém formados apresentam uma percepção superior aos profissionais que estão a mais tempo fora das instituições de ensino, ou seja, observamos que enfermeiros que atuam na assistência não realizam cursos de qualificação profissional e não participam de programas de educação permanente e continuada. Dessa forma, há a necessidade de desenvolver estratégias para capacitar esses profissionais, através de investimento em capacitações, instituição de protocolos assistenciais para a eficiente assistência ao paciente

crítico que evidencia episódios de dor. Conclusão: a escassez de estudo recentes, nos últimos 3 anos, impossibilitou a interrelação de dados para parear a percepção destes profissionais de forma abrangente.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva; Dor; Enfermagem; Saúde; Ensino em saúde.

### **Abstract**

**Objective:** to analyze, through the literature, the perception of intensive care nurses related to pain management and assessment. **Methods:** This is a narrative review of the literature, carried out in LILACS, MEDLINE and BDNF databases, based on studies published between 2010 and 2020. **Results:** The perception of nurses about pain management and assessment is inadequate. However, resident or newly graduated nurses have a higher perception than professionals who have been outside educational institutions for a longer time, that is, we observe that nurses who work in care do not take professional qualification courses and do not participate in permanent and continuing education programs. Thus, there is a need to develop strategies to train these professionals, through investment in training, institution of care protocols for the efficient care of critically ill patients who show episodes of pain. **Conclusion:** the scarcity of recent studies, in the last 3 years, made it impossible to interrelate data to match the perception of these professionals in a comprehensive way.

**Keywords:** Intensive care unit; Pain; Nursing; Health; Health teaching.

### **Resumen**

**Objetivo:** analizar a través de la literatura, la percepción de los enfermeros de cuidados intensivos en relación a la gestión y evaluación de la evaluación. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica realizada en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDNF, con base en estudios publicados entre 2010 y 2020. **Resultados:** La percepción de las enfermeras sobre el manejo y evaluación del dolor es pobre. Sin embargo, es decir, enfermeros o recién graduados en una percepción que promueve una percepción superior del tiempo a las instituciones educativas, sean enfermeros que cursen programas de formación profesional y no participen de programas de educación continua. Por lo tanto, existe la necesidad de desarrollar estrategias para formadores profesionales, a través de la inversión en formación, institución de protocolos de atención para un protocolo de atención eficiente para pacientes críticos que muestran dolor. **Conclusión:** el análisis de datos profesionales de estudios recientes, en los últimos 3 años, hizo imposible una interacción de datos integral.

**Palabras clave:** Unidad de cuidados intensivos; Dolor; Enfermería; Salud; Educación en la salud.

## **1. Introdução**

As Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes hospitalares equipados tanto com uma equipe multiprofissional especializada, quanto com aparelhos tecnológicos de ponta que visa uma assistência a pacientes graves e que necessitam de cuidados específicos. Devido a assistência direta e contínua, verifica-se o destaque da equipe de Enfermagem neste ambiente, evidenciada através de uma maior aproximação entre o paciente assistido e também aos familiares, quando comparada com outras categorias profissionais que atuam neste cenário específico. (Reisdorfer et al., 2021; Conz et al., 2021).

A instabilidade clínica do paciente crítico e maior grau de dependência assistencial faz com que a Enfermagem se mantenha alerta durante o período de internação e cuidado, visto que o maior número de procedimentos invasivos, bem como outras terapêuticas assistenciais geram desconforto e processos dolorosos ao paciente. Apesar da dor ser uma consequência inevitável de toda e qualquer conduta, é de fundamental importância que este processo seja reconhecido, avaliado, graduado e tratado, seguindo o fluxo assistencial de protocolos terapêuticos estabelecidos na instituição de saúde a qual o paciente esteja internado. Dessa forma, é imprescindível que o enfermeiro deva ter a percepção e conhecimento dos aspectos que indicam o quadro de dor, para que assim seja possível mediar condutas adequadas para seu alívio ou eliminação, em conjunto com a equipe multiprofissional, melhorando dessa forma a qualidade de vida do paciente em UTI (Vorpagel et al., 2021; Aguiar et al., 2021).

A monitorização da dor em pacientes sob cuidados intensivos envolve uma série de condutas e procedimentos que devem ser rigorosamente seguidos e observados pela equipe de saúde, como a aplicação da anamnese e exame físico investigando queixas verbais ou expressões de dor, análise dos parâmetros fisiológicos, aplicação de escalas de avaliação e graduação para se verificar o tipo, intensidade e forma da dor presente. Para auxiliar neste processo, a utilização de ferramentas de avaliação da dor focadas nos indicadores comportamentais é estimulada pela Sociedade de Medicina de Cuidados

Intensivos (Valério et al., 2020; Hora, Alves, 2020).

Dessa maneira, a equipe de saúde, dentre estes, o enfermeiro, deve ter a percepção sobre avaliação da dor, conhecendo os processos relacionados a esse fenômeno, para que assim possa contribuir através de uma intervenção direta ou indireta no quadro para que auxilie o conforto do paciente. Ademais, se observa na literatura que devido a ausência de estratégias específicas de ensino, ocorre uma fragilidade na graduação e pós graduação relacionado a avaliação dos fenômenos que contemplam a dor, interferindo dessa forma em um menor manejo adequado neste ponto de atenção ao paciente crítico (Silva et al., 2020; Antunes et al., 2019; Gimenes et al., 2020; Lima et al., 2020).

A partir disso, a pesquisa teve como norte a seguinte questão norteadora: O que há publicado na literatura a respeito da percepção de enfermeiros da Uti sobre a dor? Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar por meio da literatura, a percepção de enfermeiros intensivista sobre os aspectos relacionados ao manejo e a avaliação da dor.

## 2. Metodologia

Optou-se na utilização deste estudo pelo desenho metodológico de revisão narrativa da literatura que aborda sobre a percepção de enfermeiros intensivista sobre o manejo e a avaliação da dor. Os estudos de revisão narrativa baseiam-se em publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual”. São textos que constituem a análise da literatura científica na interpretação e análise crítica do autor. (Costa et al., 2017).

O levantamento bibliográfico ocorreu durante o mês de outubro de 2020 e foram escolhidas três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a coleta de dados, foi realizado o pareamento das palavras-chaves/descriptores em ciências da Saúde (DECS): “Dor”; “Conhecimento” e “Enfermagem”. Mediados pelos operadores booleanos “AND” e “OR” para melhor identificação e busca dos estudos pretendidos.

Foram incluídos estudos completos e gratuitos, disponíveis na versão eletrônica que abordassem a temática em questão, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2010 a 2020. Ademais, foram excluídos apostilas, cartas, editoriais, revisões, estudo/relato de caso, monografias, anais de eventos científicos, dissertações, teses, livros e documentos.

A análise dos estudos identificados e selecionados se deu de forma descritiva, para possibilitar a observância e a descrição dos dados, dessa forma, foi possível reunir as evidências científicas que abordavam sobre a temática em questão. Durante a fase de busca através do levantamento bibliográfico, os estudos os estudos passaram por leitura de título e de resumo, e sequencialmente, os estudos pré-selecionados foram submetidos a leitura em sua íntegra. Após essa etapa, as publicações que se enquadravam nos critérios pré determinados como inclusão, compuseram a versão final desta pesquisa.

Ademais, como metodologia para análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2016), definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Para seguimento da análise temática, o conteúdo das questões foi organizado e estruturado seguindo as fases sequenciais: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados incluindo a interpretação dos resultados e inferências.

A pré-análise é definida como a fase de organização que objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento da pesquisa. Na fase de exploração do material, objetiva-se analisar o texto em função das categorias formadas na fase anterior, a da pré-análise (Bardin, 2016).

Por fim, na fase de tratamento dos resultados, inferência e a interpretação: os resultados brutos, ou seja, as categorias que foram utilizadas como unidades de análise foram submetidas a operações estatísticas simples, de maneira a permitir

ressaltar as informações obtidas. Após isso, foram feitas inferências e as interpretações previstas no quadro teórico (BARDIN, 2016).

Para garantir o sucesso deste estudo, realizamos a descrição e a distribuição dos resultados em quadros, com destaque para os tipos de estudo e principais achados de cada pesquisa. Quanto a discussão, esta foi realizada de forma descritiva, a fim de alcançar os objetivos da construção de uma revisão integrativa.

Por não se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Este estudo foi realizado com dados disponíveis nas bases de dados supracitadas.

### 3. Resultados

Ao se analisar o resultado desta pesquisa, se observou que o número de estudos científicos acerca da temática é incipiente, conforme evidenciado pelo Quadro 1, ou seja, é de fundamental importância novos estudos para compreender a realidade envolvendo a percepção de enfermeiros intensivistas quanto ao manejo e a avaliação da dor em pacientes sob cuidados intensivos.

**Quadro 1** – Distribuição dos estudos conforme numeração, autor, ano, título do artigo, periódico e base de dados.

Nº	Autor / Ano	Título / Desenho da Pesquisa	Desenho da Pesquisa
A1	Coelho et al., 2019	Conhecimento de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor no câncer: a influência de uma intervenção educativa	Estudo transversal, realizado com 20 enfermeiros de um programa de residência multiprofissional em oncologia.
A2	Sousa et al., 2021	Implantação da escala para avaliação da dor em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pública.	Estudo transversal e prospectivo realizado com 113 profissionais de enfermagem de uma UTI geral adulto.
A3	Oliveira et al., 2019	A dor do paciente oncológico: As principais escalas de mensuração	Pesquisa transversal quantitativa, realizada com 418 profissionais: 63 enfermeiros e 355 técnicos de enfermagem em 3 hospitais, dois públicos e um privado.
A4	Lara; Rubira; Marcon Alexandre & Britto, 2018	Conhecimento dos profissionais de enfermagem no manejo da dor de pacientes oncológicos	Pesquisa descritiva de corte qualitativa, realizada com 10 enfermeiros.
A5	Tavares et al., 2021	Manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva	Estudo qualitativo desenvolvido em um hospital público com 27 enfermeiros.
A6	Ribeiro et al., 2012	Conhecimento de médicos e enfermeiras sobre a dor em pacientes submetidos à craniotomia	Estudo transversal e analítico. A casuística constituiu-se por 35 médicos e 35 enfermeiros.

Fonte: Autores (2021).

Quanto a análise da percepção dos enfermeiros relacionado ao tempo em que estavam distante da instituição de ensino, foram observados que enfermeiros residentes ou recém formados apresentam conhecimento superior aos profissionais que estão fora das instituições de ensino a mais tempo, evidenciando a escassez da realização de cursos de qualificação profissionais e participação em programas de educação permanentes por partes dos enfermeiros envolvidos neste processo, conforme exposto no Quadro 2.

**Quadro 2** – Distribuição dos estudos conforme numeração, objetivo e desenho da pesquisa.

Nº	Objetivos	Principais achados
A1	Avaliar a compreensão de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor no câncer e as variáveis sociodemográficas e profissionais associadas.	68,2% dos entrevistados apresentou conhecimento inadequado, situação que foi ao tempo de formação, apresentando menor chance de ter conhecimento inadequado os indivíduos com mais de um ano de formação.
A2	Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva de um hospital privado da cidade de São Paulo em relação à utilização de uma avaliação comportamental de dor que foi instituída no serviço para uso em pacientes com barreiras de comunicação.	70% demonstraram ter conhecimento sobre os principais aspectos dessa avaliação e não houve diferença estatisticamente significativa entre as categorias profissionais, ou seja, o conhecimento dos profissionais foi satisfatório, mas pode ser aprimorado.
A3	Conhecer a prática de enfermagem no manuseio da dor em hospitais de um município no sul do Brasil.	66,7% conhecem métodos de avaliação da dor e 58,6% os utilizam. Profissionais do hospital privado e os recém formados possuem mais conhecimento acerca dos métodos de avaliação da dor e os utilizam. A utilização destes métodos foi maior entre os enfermeiros.
A4	Investigar o conhecimento e a prática dos enfermeiros intensivistas sobre a avaliação da dor em pacientes críticos, identificando as principais intervenções implementadas.	Os entrevistados possuem conhecimento adequado sobre a fisiologia da dor no que diz respeito à concepção. Ademais, esses profissionais percebem a dor como um sintoma importante e ocasionado por vários fatores, visto que no ambiente intensivo o desconforto físico ocasionado por manipulação do paciente é inevitável.
A5	Compreender o conhecimento do enfermeiro acerca do conceito e da avaliação da dor como quinto sinal vital em pacientes vítimas de trauma.	59,3% desconhece os instrumentos de avaliação da dor. As estratégias de controle de dor mencionadas incluíram medidas farmacológicas e não farmacológicas e combinadas.
A6	Caracterizar o perfil dos médicos e enfermeiros que cuidam de pacientes em pós-operatório de craniotomia, verificar métodos de avaliação da dor e identificar a existência de protocolos de analgesia.	Entre os enfermeiros, 63,3% conheciam escalas de dor e 16,6% afirmaram existir protocolos de analgesia. Quanto aos médicos, 70% conheciam as escalas de dor, 3,3% possuíam especialização em tratamento da dor, 13,3% afirmaram existir protocolos de analgesia.

Fonte: Autores (2021).

#### 4. Discussão

Diante do que foi apresentado, destacamos os achados de um estudo realizado nas unidades de Pronto Socorro, na Unidade de Terapia Intensiva, nas Unidades de Tratamento de Queimados e no Centro Cirúrgico de um hospital de Sergipe, no Brasil, que analisou o conhecimento de 37 enfermeiros diante do conceito e abordagens para avaliar a dor em vítimas de trauma. Os resultados mostraram que os entrevistados compreendem, com base científica, o conceito atribuído a dor. Todavia, 59,3% dos entrevistados apresentaram conhecimento insuficiente sobre os instrumentos utilizados para avaliar os parâmetros relacionados a dor. Ainda, entre esses instrumentos, apenas a escala numérica foi a mais relatada pelos demais profissionais que fizeram parte da amostra do estudo (Coelho et al., 2019; Besen et al., 2019; Nascimento et al., 2020).

Ainda, observa-se através do estudo de Oliveira et al. (2019) a importância do profissional enfermeiro para o manejo do processo de dor, como o controle e avaliação, mas, o desconhecimento apresentado por parte dos profissionais quanto aos instrumentos para avaliação de dor em pacientes em cuidados intensivos, mostra a necessidade da realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento direcionados a equipe de enfermagem deste do estudo referido anteriormente (Coelho et al., 2019; Boff, Zonta, Menetrier, 2019).

Lara (2018) em seu estudo realizado com 22 enfermeiros pertencentes do programa de residência multiprofissional em Oncologia de um Centro de Alta Complexidade (CACON) do município do Rio de Janeiro, onde avaliou o conhecimento

desses profissionais relacionado ao manejo da dor nos pacientes em tratamento de câncer gástrico, encontrou resultados semelhantes.

Nesse estudo, os resultados apontaram que 72,2% dos enfermeiros não conheciam as características básicas do manejo e avaliação da dor. Os quais apresentaram um índice satisfatório de conhecimento, foram os quais tinham um maior tempo de formação e de semestre, ao longo do programa de residência (LARA et al, 2018). O que pode estar relacionado com a experiência teórico prática acumulada ao longo da residência, visto que a abordagem sobre dor é transversal nas disciplinas ao longo do programa e a demanda de pacientes com esse quadro clínico aumenta, a medida que o residente avança nos semestres que fazem parte da sua grade curricular.

Outro estudo quantitativo entrevistou 420 profissionais de enfermagem, dentre estes, enfermeiros e técnicos de enfermagem, que atuavam em três hospitais gerais, sendo dois públicos e um privado, do município de Joinville, no Brasil. Essa pesquisa identificou que 68,7% dos entrevistados conheciam métodos de avaliação da dor, identificou, ainda, que profissionais que trabalhavam em instituições privadas apresentaram melhores resultados quando comparados aos profissionais de instituições públicas (Oliveira et al, 2019). Fator este que pode estar relacionado ao fato de que nas instituições particulares, contam com maior número de protocolos assistenciais e terapêuticos que são fiscalizados de maneira pontual, com punições legais em caso de descumprimento ou falhas.

Ainda, corroborando com o estudo de Lara et al. (2018), os achados identificaram que o tempo de formação acadêmica estava associado ao conhecimento de profissionais de enfermagem a respeito dos processos que envolvem o manejo e condutas frente ao quadro de dor (Coelho et al., 2019).

Os resultados revelaram que profissionais com menor tempo de formação, tanto enfermeiros como técnicos de enfermagem, apresentaram melhores resultados quanto aos conceitos, manejo e avaliação da dor em relação os profissionais com mais tempo de formação (Oliveira et al., 2019) Resultados esses que divergem dos encontrados por Lara et al. (2018), portanto, dessa forma são necessários novos estudos para que se possa definir de maneira pontual sobre a influência da formação acadêmica de profissionais da enfermagem quando ao manejo e avaliação da dor.

Um estudo prospectivo entrevistou 113 profissionais de Enfermagem que atuavam em uma UTI adulto de um hospital privado do município de São Paulo, tal estudo identificou o conhecimento desses profissionais em relacionado a avaliação comportamental da dor. Diante dos dados, foi observado que mais de 60% dos entrevistados declararam como assertivas as afirmações contidas no questionário de pesquisa sobre a definição de dor, sedação, indicações da avaliação comportamental, reconhecimento dos sinais de dor em pacientes sem comunicação verbal e das conseqüências da dor abordada com técnicas ineficazes, já nas afirmações sobre analgesia, 66,7% dos entrevistados concordaram com as afirmações do questionário (Souza et al., 2021).

Ainda, foi observado neste hospital poucas diferenças significativas entre as respostas dos enfermeiros em relação aos técnicos de enfermagem demonstrando que a percepção de profissionais de enfermagem quanto aos aspectos da avaliação da dor foi satisfatório e que ambas as classes de profissionais conhecem as questões referentes a dor em pacientes críticos.

Com o objetivo de identificar a percepção de 35 médicos e 35 enfermeiros que atuavam na UTI, unidade semi-intensiva e na neurocirurgia de um hospital de Sergipe/Brasil, sobre as escalas de avaliação da dor, um estudo transversal e analítico revelou que do total de entrevistados, 70% dos médicos e 63,3% dos enfermeiros detinham o conhecimento adequado sobre tais escalas (Ribeiro et al., 2012).

Quanto a diferença entre sedação e analgesia, 86,6% dos médicos e 40% dos enfermeiros conseguiram responder de forma correta sobre os pontos analisados. Quanto ao conceito de dor, 67,7% dos médicos e 44% dos enfermeiros informaram o conceito adequadamente, e, 100% dos entrevistados demonstraram conhecimento satisfatório sobre a abordagem terapêutica

medicamentosa para dor. Ademais, esse estudo informou que há reduzido número de protocolos de analgesia e que uma parte significativa dos profissionais desconhecem os métodos da escala de avaliação da dor (Ribeiro et al., 2012).

Com intuito de obter dados a respeito das práticas e percepções dos enfermeiros de uma UTI com relação à avaliação e condutas diante da dor em pacientes críticos, foi realizada uma pesquisa descritiva na Uti de um hospital universitário da Paraíba/Brasil, com 20 enfermeiros. Os achados evidenciaram que os investigados possuem adequado conhecimento sobre o mecanismo fisiológico da dor. Ademais, esses profissionais percebem a dor como um sintoma multifatorial, proporcionado também pela própria manipulação do paciente no ambiente intensivo (Coelho et al., 2019).

Diante disso, torna-se possível identificar a importância da avaliação da dor em pacientes críticos. Entretanto, algumas divergências relacionadas ao conhecimento de enfermeiros sobre o manejo da dor foram evidenciadas, o que revela a necessidade de estratégias de ensino e capacitação por parte das instituições de saúde, para que assim possa ser ofertada ou melhorada a assistência prestada pela equipe de saúde deste tipo de atendimento.

A escassez de evidências científicas atuais, prejudica a comparação e cruzamento de estudos a respeito da abordagem levantada, sendo necessário novas pesquisas para embasar tais discursões e solidificar futuras comparações. Todavia, a partir dos achados deste estudo, é evidente a afirmação que a avaliação e manejo da dor é de fundamental importância para a assistência terapêutica adequada dos pacientes em cuidados intensivos.

Assim, as condutas relacionadas ao manejo e avaliação da dor em UTI deve ser multiprofissional, devido à complexidade do fenômeno avaliado e das escalas disponíveis, portanto, quanto mais profissionais capacitados e qualificados para avaliação do paciente, maior será o direcionamento clínico e terapêutico para uma intervenção que melhore a qualidade de vida deste paciente.

## 5. Conclusão

Esse estudo demonstrou que exigem divergências no conhecimento de enfermeiros intensivistas sobre o manejo e a avaliação da dor. As evidências científicas disponíveis mostram que o tempo de formação, o grau de escolarização e a classe de profissionais são fatores que influenciam essa percepção, que em muitos casos é insatisfatória ou inadequada.

As publicações selecionadas mostram evidências satisfatórias a partir de estudos transversais, de corte e analíticos com abordagens qualitativas e quantitativas, entretanto, há carências de pesquisas nacionais acerca do tema, fato que impossibilita a comparação do conhecimento dos entrevistados por regiões, no entanto, essas pesquisas convergiram com os objetivos apresentados neste estudo.

Diante do que foi observado nos resultados deste estudos, verifica-se que o conhecimento de enfermeiros é insuficiente, visto que as questões sobre o manejo e a avaliação da dor, na maioria dos estudos analisados, não alcançavam 50% das respostas corretas. Contudo, algumas respostas foram satisfatórias, principalmente no que se refere ao conceito e a fisiologia da dor.

Ademais, há necessidade desses profissionais realizarem suas avaliações baseadas em protocolos operacionais para o manejo, avaliação e tratamento da dor no paciente crítico. Para isso, é necessário incentivo a capacitação e aplicação prática destas habilidades, para que assim possa padronizar a conduta assistencial de enfermeiros e de outros profissionais. Além disso, pauta-se como proposta de trabalhos futuros o levantamento na literatura científica sobre as principais tecnologias utilizadas para avaliação da dor em ambiente intensivo, para que assim se possa ter o panorama geral da temática abordada. Por fim, com esse estudo, almejamos, contribuir para melhoria na percepção e conhecimento, bem como na assistência de enfermeiros que realizam o manejo e a avaliação da dor em paciente críticos.

## Referências

- Aguiar, L.M.M., Martins, G.S., Valguda, R et al. (2021). Perfil de unidades de terapia intensiva adulto no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. *Rev. bras. ter. intensiva*, 33(04). <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210088>.
- Antunes, J.M., Daher, D.V., Ferrari, M.F.M et al. (2019). Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*, (31)6. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800093>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Besen, B.A.M.P et al. (2019). Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 4 (31), 447-455. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20190085>.
- Boff, W.R., Zonta, F.N.S., Menetrier, J.V. (2019). Avaliação da dor em pacientes pós-cirúrgicos de um hospital de referência. *Biosaúde*, 21(2), 60-74. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/38754/27726>.
- Costa, P.H., Mota, D.C.B., Paiva, F.S & Ronzani, T.M. (2017). Desatando a trama das redes assistenciais sobre drogas: Uma revisão narrativa da literatura. *Cien e saúde coletiva*, 20 (2). <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n2/395-406/>.
- Coelho, J.C., Santos, J., Silva, M.A.S., Meira, K.C & Valle, A.C. (2018). Conhecimento de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor no câncer: a influência de uma intervenção educativa. *Arq. Med Hosp Fac Cien Med*, 61 (2), 55-63. \_
- Conz, C.A., Braga, V.A.S., Vasconcelos, R., Machado, F.H.R., Jesus, M.C.P & Merighi, M.A.B. (2021). Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19. *Rev Esc Enferm USP*. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-014>.
- Gimenes, A.B et al. (2020). O registro da dor aguda em pacientes hospitalizados. *Brazilian Journal Of Pain*, 3(3), 245-248. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20200178>.
- Hora, T.C.N.S & Alves, I.G.N. (2020). Escalas para a avaliação da dor na unidade de terapia intensiva. Revisão sistemática. *BrJP*, 3(3), 263-274. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200043>.
- Lara, H.C.A.A., Rubira, E.A., Marcon, S.R., Oliveira, J.R.T., Brito, A.S & Alexandre R.M.S. (2018). Conhecimento dos profissionais de enfermagem no manejo da dor de pacientes oncológicos. *Rev. Aten. Saúde*, 16(58),40-56. <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n58.5436>.
- Lima, V et al. (2020). O uso da escala da dor pelos profissionais de enfermagem no contexto da urgência e emergência: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*, 11(9), 1-17. <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i11.9403>.
- Nascimento, J.C.C et al. (2020). Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica. *Biológicas & Saúde*, 32(10), 51-61. <http://dx.doi.org/10.25242/8868103220237>.
- Oliveira, D.S.S., Roque, V.A.M & Luiz, F.S. (2019). A dor do paciente Oncológico: As principais escalas de mensuração. *Revista científica de Enfermagem*, 26(9), 40-59. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100020>.
- Ribeiro, C.O.M., Pereira, C.U., Sallum, A.M.C., Alves, J.A.B., Albuquerque, M.F & Fushima, P.A. (2012). Conhecimento de médicos e enfermeiros sobre dor em pacientes submetidos à craniotomia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*,20(6). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000600007>.
- Reisdorfer, A.P., Leal, S.M.C., & Mancia, JR. (2021). Cuidado de enfermagem ao paciente no pós operatório de cirurgia cardíaca, na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0163>
- Souza, V.O., Beleza, APM., Souza, LGB., Souza, RLU & Fonseca, IAC. (2021). Implantação de escala para avaliação da dor em uma unidade de terapia intensiva adulto (UTI) pública. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 13(8). <https://doi.org/10.25248/REAS.e8451.2021>.
- Tavares, A.T.A., Anjos, T.S., Oliveira, S.S., Andrade, E.A., Silva, V.A.A & Ferreira, LL. (2021). Manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*,10(11). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19854>.
- Valério, A.F., Fernandes, K.S & Terra, F.S. (2019). Difficulties faced by nurses to use pain as the fifth vital sign and the mechanisms/actions adopted: an integrative review. *BrJP. São Paulo*, 2(1), 67-71. <https://www.scielo.br/j/brjp/a/mL8pHvWtJwR/abstractan>.
- Vorpapel, K.M., Shein J.L., Sangol., K.C.M. (2019). Avaliação da dor no paciente internado em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 31(4), 447-455. <https://www.scielo.br/scielo.arttext&pid=S010>.